

**MATERIAL DIGITAL DE APOIO
À PRÁTICA DO PROFESSOR**

Organização e coordenação pedagógica:

Maria José Nóbrega

ISBN 978-65-5795-022-7

LIVRO DO PROFESSOR

**Salada,
saladinha**
Parlendas

MARIA JOSÉ NÓBREGA E
ROSANE PAMPLONA
Organizadoras

**Salada,
saladinha**
Parlendas

MARIA JOSÉ NÓBREGA
E ROSANE PAMPLONA

Organizadoras

Ilustrações
MARCELO CIPIS

Richmond



Richmond





Sumário

CARTA AO PROFESSOR, 3

Um breve perfil de
Maria José Nóbrega,
uma das organizadoras, **5**

Um breve perfil de
Rosane Pamplona,
uma das organizadoras, **5**

Um breve perfil de
Marcelo Cipis, o ilustrador, **6**

Comentários sobre
Salada, saladinha, **6**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA, 8

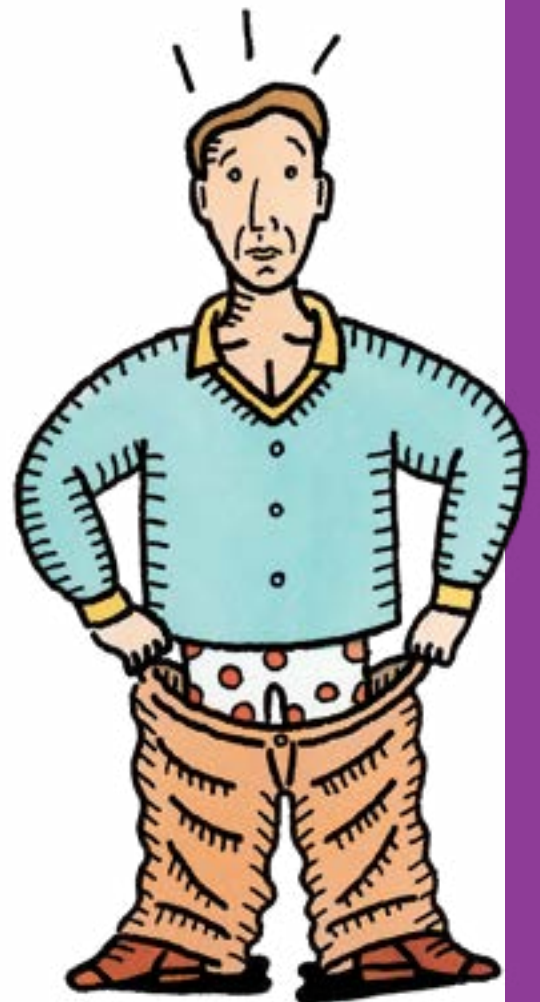
PROPOSTAS DE ATIVIDADES, 14

Pré-leitura, **14**

Leitura, **17**

Pós-leitura, **19**

LER EM FAMÍLIA, 25





Carta ao professor

Querida professora, querido professor,

Houve um tempo em que aprender a ler era aprender a decodificar palavras. Acreditava-se que tão logo as crianças conseguissem decifrar os sinais gráficos nos anos iniciais de escolaridade, como em um passe de mágica, já saberiam ler qualquer texto. Os sentidos eram frutos maduros que o leitor colhia. Estavam lá pendurados nas linhas...

Sabemos hoje que ler é uma atividade bem mais complexa, não é?

Os sentidos que o leitor atribui às histórias decorrem das relações que ele estabelece entre as informações do texto e suas crenças, valores, vivências, enfim, entre o texto e seus conhecimentos prévios. Por essa razão é que a leitura é um diálogo. Leitura não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica. Ao apreciar o que o texto diz, o leitor é capaz de compreender; ao se posicionar em relação ao que é dito ou ao como é dito, o leitor é capaz de produzir crítica.

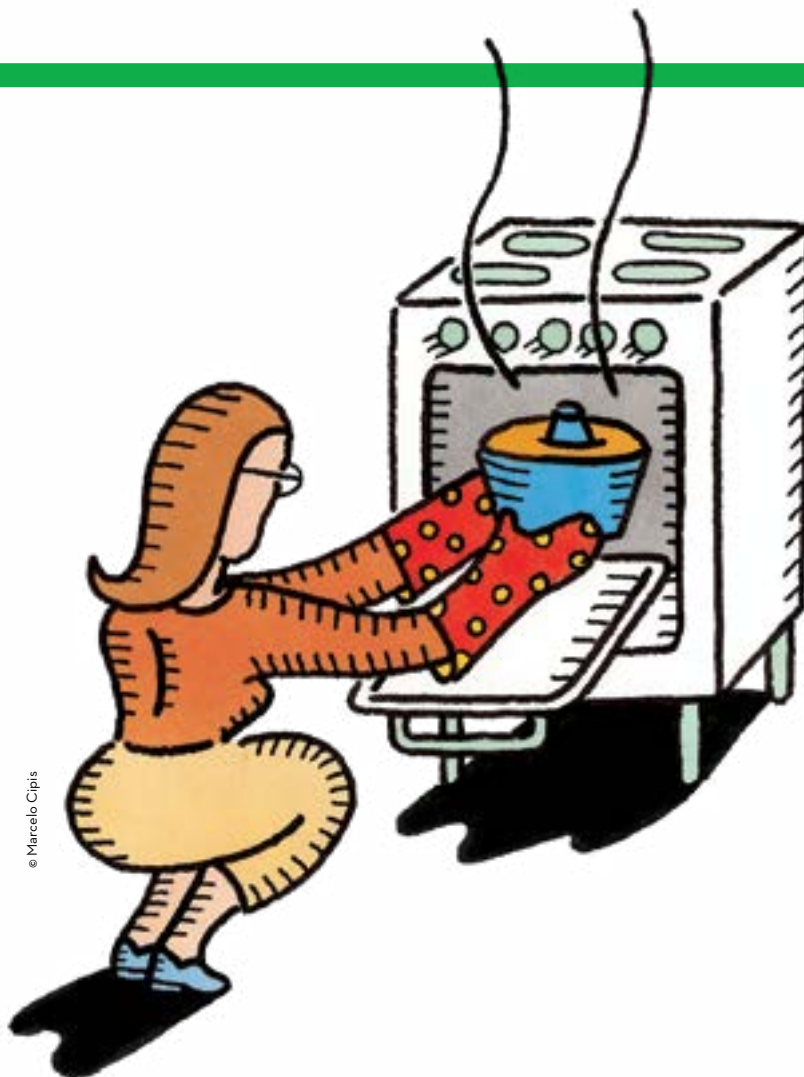
Como prática de linguagem, a leitura é tanto uma atividade cognitiva quanto social. É uma atividade cognitiva por envolver complexos processos mentais realizados pelo sujeito leitor, como levantar hipóteses, recuperar informações, estabelecer relações e inferências, sintetizar, refletir sobre o plano do conteúdo ou da expressão. É uma atividade social por implicar a interação que o leitor estabelece com o autor, mediado pelo texto em uma situação comunicativa em que esses sujeitos têm seus próprios horizontes de expectativas.

Ensinar a ler, portanto, não é apenas tarefa do professor alfabetizador. É tarefa de todos os educadores da educação básica, da escola inteira.

Neste material, pretendemos apresentar algumas possibilidades para você criar condições para as crianças interagirem, a distância, com Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona por meio uma coletânea de parlendas selecionadas por elas: Salada, saladinha. Pretendemos ajudá-lo ainda a atuar como mediador de leitura, isto é, alguém que apresente o livro às crianças, criando as condições necessárias para que esse encontro seja feliz.

Para que isso aconteça, é preciso não esquecer que a leitura literária é uma prática cultural de natureza artística, que busca promover prazer, incitar a imaginação, estimular a apreciação da linguagem, a reflexão sobre o mundo, sobre quem somos e a vida que se leva. Ler um livro didático para estudar e aprender ou ler um jornal para se atualizar envolve modos de ler bem diferentes do que ler livros de literatura, não é mesmo?

Como diz o poeta, é chegada a hora de contemplar as palavras...



© Marcelo Cipis



Arquivo pessoal

Um breve perfil de Maria José Nóbrega, uma das organizadoras

Maria José nasceu em outubro de 1952, no bairro Casa Verde, cidade de São Paulo. Do tempo de menina, guardou a memória das brincadeiras que desabrocharam com toda a força quando nasceram seu filho e sua filha. Foi o desejo de compartilhar com eles as brincadeiras de sua infância que fez com que começasse a colecionar parlendas, adivinhas, trovas, cantigas...

Como professora, descobriu a força desses gêneros para ensinar crianças a ler e a escrever e, assim, segundo ela, *fazer com que entrem no mundo da escrita de braço dado com a tradição oral de nosso povo.*

Maria José tem mestrado em Filologia e Língua Portuguesa pela USP - Universidade de São Paulo. Participou da equipe de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (5ª a 8ª séries do ensino fundamental e educação de jovens e adultos). Atua como assessora de Língua Portuguesa na concepção de programas de formação continuada de professores da rede pública de São Paulo.



© Manoela Pamplona

Um breve perfil de Rosane Pamplona, uma das organizadoras

Nascida na cidade de São Paulo, Rosane viveu sua infância na Avenida Paulista, em um tempo em que ainda era possível brincar nas ruas, com a turma do quarteirão. Passava suas férias “na roça”, como ela diz, e foi lá que aprendeu a dizer versos bonitos na brincadeira de roda. Lembra-se da alegria genuína que sentia brincando de gato-e-rato, de pular corda e de cabra-cega. Acredita que essas experiências instigaram nela a curiosidade, a admiração e o amor pela língua. É professora, formada em Letras pela USP - Universidade de São Paulo. Trabalhou em várias escolas e universidades, mas atualmente se dedica exclusivamente a seus livros, dando cursos de formação para professores e também se apresentando como contadora de histórias.

Um breve perfil de Marcelo Cipis, o ilustrador

Marcelo Cipis nasceu em São Paulo, em 1959. É pintor, desenhista e ilustrador. Iniciou sua formação em artes plásticas, em 1968, no ateliê livre de criação, na Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP. Também possui formação pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU/USP, formando-se em 1982. Foi nesse período que começou a trabalhar como ilustrador em revistas e jornais. Em 1994, recebeu o Prêmio Jabuti pela capa do livro *Como água para chocolate*, de Laura Esquivel. Atualmente produz ilustrações para vários jornais, revistas e livros infantis.



© Eduardo Delfim

Comentários sobre *Salada, saladinha*

As parlendas de *Salada, saladinha* nos despertam para a dimensão lúdica da linguagem, que acabamos por esquecer, à medida que nos afastamos da língua em sua origem oral e popular. Mas, de verdade, o que temos aqui é poesia – não a poesia lírica e sóbria, mas a poesia-jogo, poesia-brinquedo, poesia-provocação.

Ao ouvir e ler parlendas, somos tocados por pequenos poemas que nos convidam para a ação e para a brincadeira, além de entrarmos em contato com a língua em sua forma mais natural e espontânea – uma língua poética que diverte, incita e desperta a imaginação.

Em tempos como os nossos, em que a publicidade bombardeia tanto as crianças, despertando o seu desejo por brinquedos eletrônicos, bonecas de plástico e videogames, as parlendas convidam a entrar num jogo muito mais simples, mas certamente mais estimulante, em que os únicos aparelhos necessários são a imaginação, a criatividade e a interação com o outro.

As parlendas são jogos ritmados de palavras, muitos sem sentido lógico, que servem para as mais diferentes finalidades: introduzir ou acompanhar brincadeiras, selecionar competidores, arreliar os outros, ajudar a aprender os números, as letras etc. Não são cantadas, mas declamadas, obedecendo a um ritmo proveniente da própria metrificação, em geral com versos de 5 ou 6 sílabas poéticas.

Em *Salada, saladinha*, os textos selecionados foram agrupados em função das circunstâncias em que são usados, nas diferentes atividades sociais que remetem ao universo das brincadeiras infantis:

- *Parlendas de tirar* são usadas pelas crianças que vão participar de uma brincadeira, e servem para organizar grupos competidores ou para selecionar um papel específico numa atividade; por exemplo, quem será o pegador, quem vai procurar os outros na brincadeira de esconde-esconde.
- *Parlendas de arreliar* servem para provocar, irritar, aborrecer. Em geral, surgem de uma situação de conflito ou desafio e se desencadeiam a partir de algo que o “adversário” diz e que funciona como uma espécie de mote para a recitação da parlenda.
- *Parlendas de pular corda* marcam o ritmo em diferentes brincadeiras de pular corda, individuais ou em grupos.
- *Parlendas de brincar* são usadas para desencadear brincadeiras, como o esconde-esconde, ou para marcar o andamento da brincadeira.
- *Parlendas de acabar* são fórmulas usadas para terminar histórias.

As parlendas costumam sofrer pequenas modificações de acordo com a época e o lugar e, como variam bastante, cada pessoa pode conhecê-las de um modo diferente. Assim, é bem provável que você ou as crianças conheçam alguns dos versos das parlendas selecionadas para esse livro de uma forma um pouco diferente.

Mas este é o mistério: é porque mudam que as parlendas permanecem, porque têm a admirável plasticidade de ficar do jeitinho que a gente gosta de brincar.

Desejamos a você e à sua turminha de pequenos leitores boa leitura!

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Parlendas

Palavras-chave: jogos de linguagem, brincadeiras

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Educação Física

Competência Geral da BNCC: 3. Repertório cultural

Temas: Família, amigos e escola; Diversão e aventura

Público-alvo: 1º ao 3º anos do ensino fundamental (categoria 1)

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

A leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor. Para atribuir sentido aos textos, os leitores não ativam apenas *conhecimentos linguísticos* (o vocabulário, a gramática da língua), mas também *conhecimentos extralinguísticos* (conhecimentos de mundo, enciclopédicos, históricos, culturais), que permitem compreender seus implícitos e subentendidos.

O sucesso do trabalho com a leitura nos anos iniciais depende, portanto, dos conhecimentos já construídos pelos pequenos leitores – iniciantes, em processo ou fluentes – para responder às dificuldades que enfrentam ao se relacionar com os diversos aspectos discursivos e linguísticos mobilizados pelos textos:

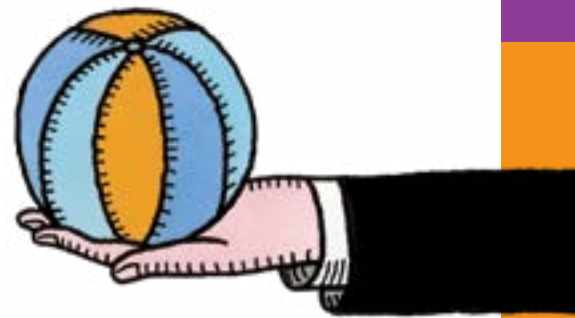
- o *gênero* (por exemplo, uma novela, por sua extensão, pode ser mais complexa do que um conto);
- a *seleção lexical* (a maior ou menor presença de vocábulos de uso pouco comum interfere no entendimento);
- a *organização sintática dos enunciados* (frases curtas em ordem direta tendem a ser mais facilmente processadas do que frases longas em que há constituintes invertidos ou intercalados);
- a *temática desenvolvida* (a maior ou menor familiaridade com o tema é fator decisivo para a compreensão e interpretação);
- a *explicitação das informações* (maior ou menor exigência para operar com o conteúdo que o autor pressupõe que o leitor domine influi nesse processo);
- o uso de *recursos figurativos* (maior ou menor emprego de elementos conotativos interfere no número de inferências exigidas do leitor).

Para os anos iniciais do ensino fundamental, Nelly Novaes Coelho, especialista em literatura para crianças, separa os estágios psicológicos da criança em relação à leitura em três categorias de acordo com a faixa etária. São eles:



- **leitor iniciante** (6-7 anos): nesse estágio, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita alfabética e, aos poucos, vão ampliando seu domínio das correspondências grafofonêmicas. Livros ilustrados com textos breves são indicados para a leitura autônoma.

- **leitor em processo** (8-9 anos): nesse estágio, as crianças já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. À medida que o processo de decifração se torna mais automático, podem apreciar os acontecimentos da história e refletir sobre ela. Para leitura autônoma, são indicados livros mais extensos em que haja diálogo entre o texto e as imagens.



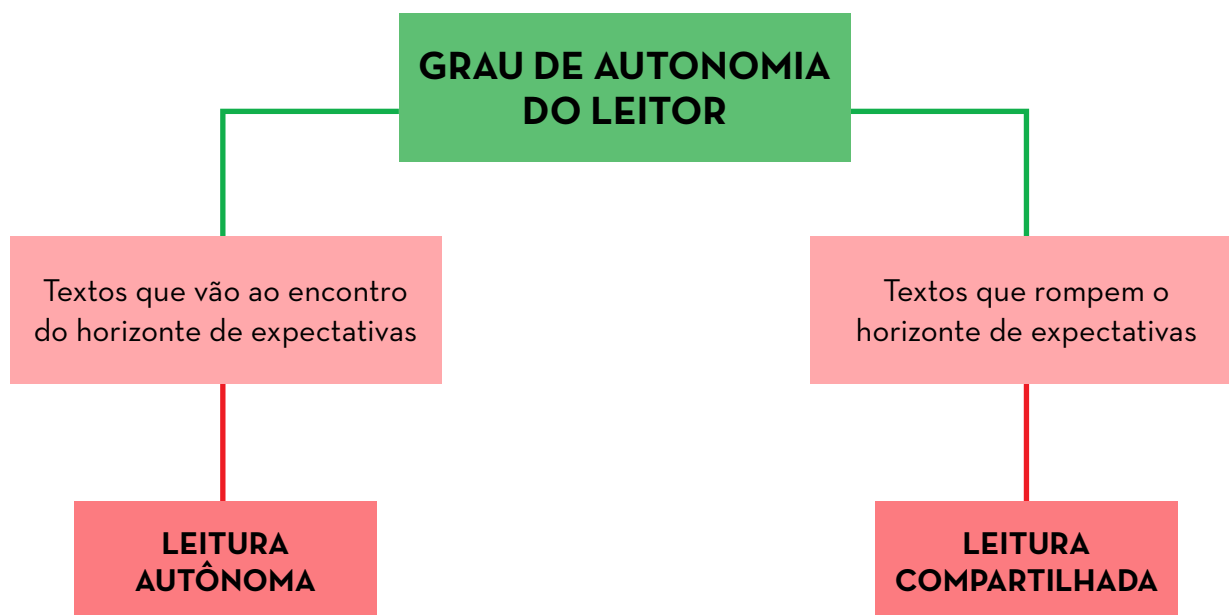
- **leitor fluente** (10-11 anos): nesse estágio, as crianças leem com maior fluência, reconhecem diferentes gêneros e suportes textuais e já têm suas preferências literárias. Para leitura autônoma, podem ser indicados livros mais longos, com linguagem mais elaborada. Embora continuem apreciando as ilustrações, não dependem tanto delas para entenderem o texto.



Desse modo, o grau de autonomia dos pequenos leitores coloca limites claros para o tratamento que determinada obra pode receber. É por essa razão que não se recomenda a leitura de uma obra complexa em uma situação de *leitura autônoma*, isto é, aquela em que a criança lê sozinha. Em geral, para essas situações, sugerem-se títulos que vão ao encontro de seu horizonte de expectativas. Ao ler autonomamente, o leitor percorre o texto com os olhos, linha após linha, decifrando os sinais gráficos, formulando hipóteses provisórias até encontrar um sentido aceitável com base no que já leu, em seus conhecimentos linguísticos e discursivos e nas estratégias de leitura que domina. Se o sentido não está de acordo com o que havia compreendido, retrocede ou avança no texto até esclarecer a inconsistência. Se o sentido obtido soluciona o problema, é assimilado ao anterior, resultando em uma síntese mental do texto.

Porém, para que mobilize capacidades de leitura cada vez mais complexas, é preciso que também possa ter contato com obras que rompem esse horizonte, encarando o desafio de ler livros de maior complexidade. Para situações como essa, recomenda-se a *leitura compartilhada*, isto é, uma atividade social em que o texto é lido pelos educadores ou familiares com as crianças. A leitura compartilhada favorece a reflexão e a discussão dos textos lidos. É um momento dedicado à troca de impressões e de opiniões, à apreciação do plano do conteúdo (o que o texto diz) ou do plano da expressão (como o texto diz). Para que essa interação amplie as possibilidades de compreensão e de apreciação estética, é fundamental a mediação de um leitor experiente que estimule a observação de aspectos do texto que podem passar despercebidos, confronte diferentes interpretações, formule questões desafiadoras. Trata-se de um momento privilegiado para colocar as crianças em contato com textos e autores que, provavelmente, não leriam sozinhas.





Quadro 1. Seleção de obras em relação ao grau de autonomia do leitor e as práticas de leitura

Além de selecionar obras ajustadas ao grau de autonomia das crianças e às práticas de leitura, é importante não perder de vista diferentes modos de ler: leitura extensiva (ou horizontal) ou leitura intensiva (ou vertical).

A *leitura extensiva* se caracteriza pelo ato de ler muitos textos de modo rápido, muitas vezes devorando o livro com grande sofreguidão. Esse modo de ler permite a ampliação de repertório, a formação de uma cultura literária a partir da experiência.

Já a *leitura intensiva* se caracteriza pelo ato de ler e reler textos já conhecidos para que o leitor possa se apropriar de algumas características da linguagem escrita, apreciar o texto com calma.

Que adulto, com experiência de ler para crianças, nunca ouviu um “de novo” ao virar a última página do livro? Essa paixão dos pequenos pela leitura intensiva tem um valor didático inestimável. Permite que, ao se darem conta da estabilidade da escrita, percebam a diferença entre contar uma história e lê-la; permite também que possam recontar a seu modo, oralmente ou por escrito, histórias conhecidas, apropriando-se da linguagem que se usa para escrever.

Leitura extensiva ou horizontal: ler um número amplo de textos, promovendo a leitura lúdica da obra literária.

Leitura intensiva ou vertical: ler, várias vezes, o mesmo texto, visando a uma compreensão de seu funcionamento.

Quadro 2. Modos de ler

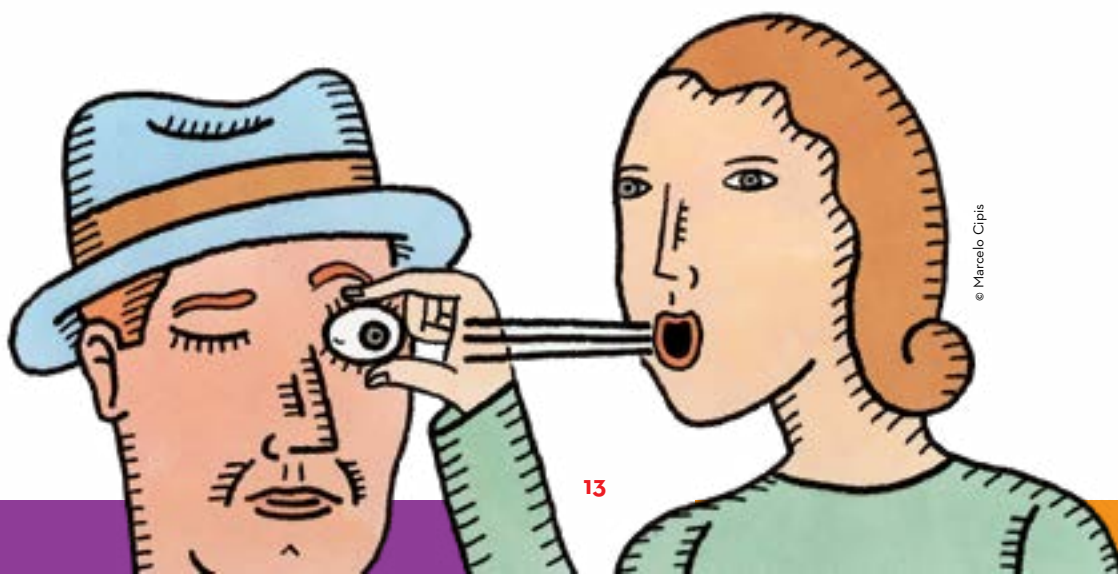
Ao planejar o trabalho com a leitura literária na escola, é possível traçar múltiplos roteiros. As questões e sugestões apresentadas no quadro 3 abrem possibilidades para uma rica e variada experiência de leitura no ambiente escolar, bastando apenas combinar os elementos sugeridos.

Questões norteadoras para o planejamento	Algumas sugestões
<p>O que se lê e como vai ser a escolha?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Obras escolhidas pelo professor. • Obras escolhidas pelas crianças a partir de seleção prévia do(a) professor(a) ou do(a) bibliotecário(a). • Obras escolhidas pelas crianças a partir de critérios propostos pelo(a) professor(a) ou bibliotecário(a) (um livro de determinado gênero, assunto ou autor; um livro de uma mesma coleção ou série etc.). • Escolha livre da criança.
<p>Quem lê para quem?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura autônoma (leitura silenciosa). • Leitura em duplas. • Leitura em voz alta do(a) professor(a) para a turma. • Leitura compartilhada do(a) professor(a) com a turma. • Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para a turma. • Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para um auditório de convidados (leitura pública).
<p>Onde se lê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na sala de aula. • Na biblioteca escolar ou sala de leitura. • Em um espaço ao ar livre na escola. • Em espaços públicos da cidade. • Em casa.

<p>Quando se lê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os dias (no início ou final do dia, após o intervalo etc.). • Uma vez por semana. • Após a realização das tarefas escolares.
<p>Como se compartilha o que se lê?</p>	<p>Atividades orais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre a obra. • Reconto oral. • Dicas de leitura. • Entrevista simulada com personagens da obra. • Entrevista com outros leitores da obra. • Leitura dramática. • Encenação baseada no enredo da obra. <p>Atividades escritas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartaz de apreciação. • Diário de leitura. • <i>Blog</i> literário. • Resenha. • Produção de texto (reconto, decalque, autoria).

Quadro 3. Orientações para o planejamento do trabalho com a leitura literária na escola

Compreendendo método como um conjunto de procedimentos que organiza o trabalho pedagógico, respostas a essas perguntas trazem implícitas decisões metodológicas sobre o ensino da literatura no ambiente escolar e revelam o conhecimento que o(a) professor(a) tem sobre os processos de aprendizagem das crianças em relação às práticas de leitura. Se resultado de uma ação coletiva dos educadores, essas escolhas permitem transformar a escola em uma verdadeira comunidade de leitores.





Propostas de atividades

Pré-leitura

As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de verificar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.

- 01.** Apresente às crianças o título do livro, *Salada, saladinha*. Peça que identifiquem de onde esse verso foi tirado. Será que conhecem essa parlenda de pular corda? Funcionando como uma espécie de epígrafe, isto é, uma citação que se coloca no princípio de um livro para criar uma motivação para a obra, a parlenda pode ser encontrada na página 4. Recite-a junto com a classe:

SALADA, SALADINHA,
BEM TEMPERADINHA,
SAL,
PIMENTA,
FOGO,
FOGUINHO!

- 02.** Mostre às crianças a capa do livro e chame atenção para o projeto gráfico. Que cores foram usadas em cada uma das quatro partes em que a capa foi dividida? Chame atenção para a moldura que brinca também com as mesmas quatro cores: laranja, vermelho, verde e roxo. Folheie o livro rapidamente para que os alunos percebam a alternância dessas cores ao longo do livro, compondo as páginas e as molduras.
- 03.** Peça para as crianças localizarem em que parte colorida estão escritos: o título do livro, os nomes das organizadoras, do ilustrador e da editora. Aproveite para explicar em que consiste o trabalho das organizadoras. As parlendas do livro não foram escritas por elas, já que são textos cuja autoria se perdeu no tempo. O trabalho delas foi o de pesquisar esses textos em diferentes fontes, selecionar as parlendas e organizá-las pela sua finalidade nas brincadeiras infantis.

04. Convide as crianças a observar a relação que as ilustrações de Marcelo Cipis têm com o título. Provoque-as: Salada vai ao forno? O homem segura um guardanapo? Diga que, quando estiverem lendo, descobrirão o que essas imagens têm a ver com o texto.

05. Chame atenção para os elementos que compõem a imagem. Será que conseguem descobrir a que brincadeiras se referem? Antes, explique que as parlendas são jogos de palavras ritmados, muitos sem sentido lógico, que servem para as mais diferentes finalidades: introduzir ou acompanhar brincadeiras, selecionar competidores, arreliar os outros, ajudar a aprender os números, as letras etc. Não são cantadas, mas declamadas, obedecendo a um ritmo proveniente da própria metrificação, em geral com versos de 5 ou 6 sílabas poéticas. Pergunte: será que conseguem descobrir a que brincadeira cada uma das ilustrações de referem?

- A imagem da mão com o lençinho não deve oferecer muitas dificuldades, já que remete a uma brincadeira muito popular entre as crianças: *Lenço atrás* (*Corre cutia*, p. 44).
- As outras três imagens podem oferecer maior dificuldade. Caso as crianças não identifiquem as brincadeiras a que se referem, mantenha o suspense. Diga que vão descobrir ao longo da leitura do livro. Mas, para você, vamos dar uma colher de chá...

■ A da mulher que tira o bolo do forno relaciona-se a *Bento que bento é o frade!* (p. 46):

– BENTO QUE BENTO É O FRADE!

– FRADE!

– BOCA DE FORNO!

– FORNO!

– TIRAI UM BOLO!

– BOLO! (...)

■ A do rato todo bem vestido e aprumado remete à brincadeira *Tá pronto, seu Lobo?* (p. 47):

– VAMOS PASSEAR NA FLORESTA,
ENQUANTO SEU LOBO NÃO VEM.

TÁ PRONTO, SEU LOBO? (...)

■ A imagem da mão com a bola se refere à brincadeira com a parlenda *Brincar de bola* (p. 45):

– MARIA VIOLA,

QUEM TÁ COM A BOLA? (...)

06. Leia para as crianças a trovinha que aparece na quarta capa. Quem conhece essas brincadeiras? Alguém já brincou de barra-manteiga? O que é que se fala na brincadeira do corre cutia? Como é que a gente faz para tirar o pegador? E o que a gente diz antes de se esconder?

07. Mostre a página com a dedicatória do livro. Explique às crianças que dedicatória é um texto curto feito pelo autor a fim de homenagear alguém. Quem foram as pessoas homenageadas pelas

organizadoras? Veja se percebem que, além dos filhos das duas, elas dedicam o livro aos professores e aos pequenos leitores: *Às crianças que vão experimentar a receita e levar adiante a boniteza destes versos aprendidos de coração, de cor.* Certamente, ficarão contentes em saber que o livro também foi dedicado a cada uma delas.

08. Chame atenção para o sumário do livro. Explique que o sumário é uma lista dos capítulos do livro, organizados na ordem em que aparecem. Como esse livro reúne uma série de parlendas, os capítulos se organizam de acordo com a finalidade que têm nas brincadeiras infantis:

1. Parlendas de Tirar (página 7)
2. Parlendas de Arreliar (página 19)
3. Parlendas de Pedir (página 24)
4. Parlendas de Pular Corda (página 28)

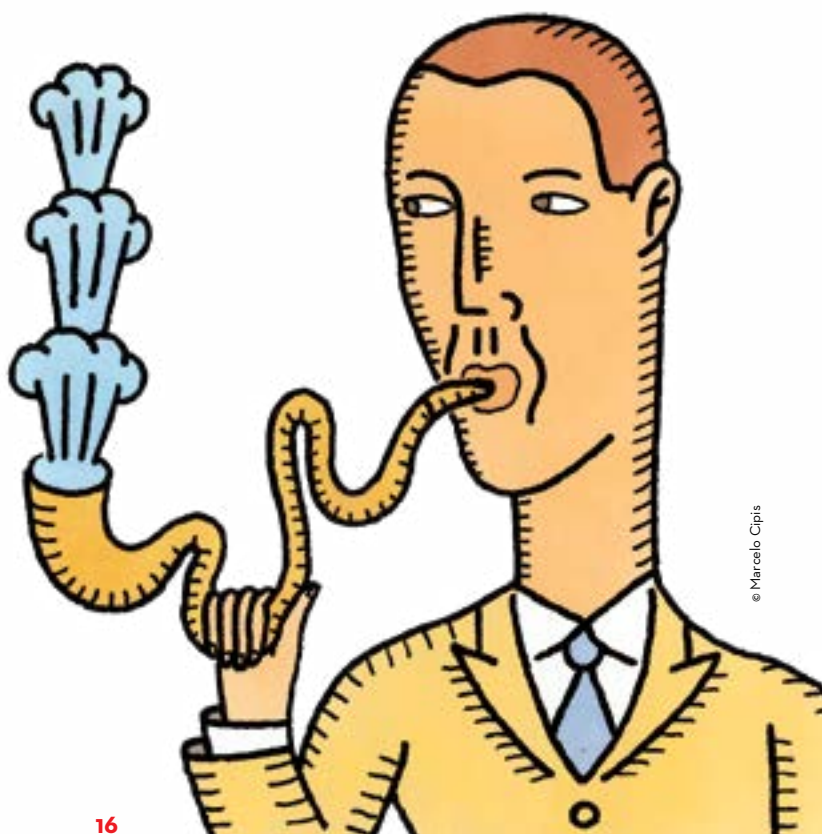
5. Parlendas de Brincar com os Pequenos (página 32)

6. Parlendas de Brincar (página 43)

7. Parlendas de Acabar (página 51)

- a. Leia o título do primeiro capítulo, aponte o número da página para as crianças, localize a página no livro e exiba a ilustração da página ao lado.
- b. Antecipe que em um desses capítulos vão encontrar a mesma ilustração da capa do livro.
- c. Proceda da mesma maneira até chegar ao capítulo 6. Prepare-se para uma pequena algazarra, quando as crianças identificarem a imagem.
- d. Localize o último capítulo.

09. Depois de toda essa exploração, a turma vai estar muito motivada para aprender novas parlendas, mas, principalmente, para brincar muito com elas.



Leitura

As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.

01. Organize um cartaz com os títulos dos capítulos que compõem o livro. Como não se trata de um gênero narrativo, a sequência de leitura não precisa ser a mesma adotada pelas organizadoras. Desse modo, a ordem pode ser combinada a partir do interesse e da curiosidade das crianças.
 - a. Por onde as crianças querem começar a ler?
 - b. Peça que localizem o número da página no sumário para facilitar a localização do capítulo no livro.
 - c. Leia as parlendas com calma para as crianças e explique qual é a sua finalidade.
 - d. Organize uma enquete para que as crianças possam escolher qual é a sua parlenda favorita do capítulo.
 - e. Após a apuração, registre no cartaz o título ou o primeiro verso das duas ou as três mais votadas.
 - f. Dedique um tempo para que as crianças aprendam de cor as parlendas mais votadas, explorando o ritmo de cada texto.
 - g. Ensine como se brinca com aquela parlenda para que todas as crianças possam se divertir com ela.
 - h. Lembre-se de que brincar com as parlendas é um modo de vivenciar a sua função social.



Exemplo de um cartaz produzido por uma turma de crianças:

1. PARLENDAS DE TIRAR	U-NI-DU-NI-TÊ MINHA MÃE MANDOU DIZER O MACACO FOI À FEIRA
2. PARLENDAS DE ARRELIAR	QUEM COCHICHA – NUNCA ME VIU, CARA DE PAVIO? VACA AMARELA
3. PARLENDAS DE PEDIR	PULA, PIPOCA SANTA CLARA CLAREOU PRIMEIRA ESTRELA QUE EU VEJO
4. PARLENDAS DE PULAR CORDA	BATALHÃO, LHÃO, LHÃO UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA CHOVE, CHUVA, CHUVISQUINHO
5. PARLENDAS DE BRINCAR COM OS PEQUENINOS	CADÊ O TOICINHO QUE ESTAVA AQUI? DEDO MINDINHO HOJE É DOMINGO
6. PARLENDAS DE BRINCAR	CORRE CUTIA – VAMOS PASSEAR NA FLORESTA – QUE HORAS SÃO?
7. PARLENDAS DE ACABAR	ENTROU POR UMA PORTA ACABOU-SE A HISTÓRIA TRIM, TRIM, TRIM

Observações:

- Para os pequenos que ainda não conseguem decifrar o escrito, peça que acompanhem a leitura em voz alta. Você pode ir apontando com o dedo o trecho que está sendo lido.
- Para as crianças que já compreendem o sistema de escrita, mas têm pouca fluência para ler autonomamente porque ainda não conseguem ler as letras minúsculas, é possível incentivá-las a ler sozinhas, uma vez que as parlendas estão grafadas em letra maiúscula.

02. Informe às crianças que as parlendas costumam variar de uma época para outra ou de um lugar para outro. Peça que recitem as parlendas que aprenderam na escola aos familiares e perguntem se eles conhecem aquela versão ou uma outra, um pouco diferente. Nesse caso, peça para as crianças registrarem essa versão para compartilhar com os colegas.

Organize uma pasta para colecionar as versões compartilhadas pela comunidade.

Pós-leitura

São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, e entre outras linguagens; propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

01. Antes de abrir a rodada de atividades cuja finalidade é permitir a discussão dos sentidos do texto e o aprofundamento dos temas suscitados pela leitura deste livro, assista com as crianças ao vídeo complementar a esse material. Certamente, ficarão motivados para expressar seus pontos de vista e ouvir os dos colegas, afinal, o olhar dos outros sempre sugere novas possibilidades interpretativas.

02. Como as parlendas costumam sofrer pequenas modificações de acordo com a época e o lugar, é provável que você e sua turma conheçam versões diferentes de muitas delas. Comparar diferentes versões de um mesmo texto é uma excelente atividade, pois para realizá-la é necessária uma leitura atenta para se identificar o que permanece e o que muda.

Comparemos, por exemplo, as duas versões de U-NI-DU-NI-TÊ apresentadas na página 7.

U-UNI-DU-NI-TÊ
SA-LA-MÊ-MIN-GUÊ
UM SORVETE COLORÊ
O ESCOLHIDO FOI VO... CÊ!

U-NI-DU-NI-TÊ
SA-LA-MÊ-MIN-GUÊ
UM SORVETE COLORÊ
PRA VOCÊ LAM... BER!

A diferença entre elas ocorre apenas no último verso. Repare que, na primeira versão, o que se afirma nos três primeiros versos não tem nada a ver com o último: *O escolhido foi vo... cê!* Já na segunda, se oferece um sorvete colorê para que o escolhido dê uma lambidinha. Esse cotejamento entre versões permite que as crianças em fase de alfabetização se deem conta da correspondência entre a fala e a escrita. Vá lendo com elas verso por verso, apontando as palavras à medida em que são pronunciadas. Pergunte se são iguais ou diferentes. Desenvolva atividades semelhantes

sempre que encontrar variações de uma parlenda.

03. As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento infantil, pois é por meio do ato de brincar que a criança expressa suas emoções, interage com outras crianças, aprimora seu desempenho físico-motor e desenvolve sua linguagem, comunicando-se com o mundo. Ensine aos alunos as brincadeiras relacionadas às diferentes parlendas que integram esse livro e estimule-os a se divertir com elas. Para esse trabalho, você pode contar com a parceria do(a) professor(a) de Edu-

cação Física, já que “jogos e brincadeiras” é uma das seis unidades temáticas que organizam esse componente curricular. Um trabalho em parceria, com certeza, vai render muitos frutos.

04. Certos recursos expressivos recorrentes nas parlendas possibilitam um trabalho rico e produtivo com atividades para a alfabetização:

- a repetição de palavras;
 - a repetição de estruturas sintáticas;
 - as rimas.
- a. Nas parlendas em que ocorrem repetições de palavras, peça aos alunos que encontrem as palavras que se repetem, verifiquem quantas vezes cada uma delas se repete e confirmem se a cada repetição elas têm o mesmo sentido ou não.

Por exemplo, nesta parlenda:

O MACACO FOI À FEIRA
NÃO SABIA O QUE COMPRAR.
COMPROU UMA CADEIRA
PRA COMADRE SE SENTAR.
A COMADRE SE SENTOU,
A CADEIRA ESBORRACHOU.
COITADA DA COMADRE
FOI PARAR NO CORREDOR.
(página 9)

- Quantas vezes se fala a palavra CADEIRA nessa parlenda?
 - Onde está escrito CADEIRA?
 - Quantas vezes se fala a palavra COMADRE nessa parlenda?
 - Onde está escrito COMADRE?
- b. Nas parlendas em que ocorrem repetições de estruturas sintáticas,

isto é, em que uma mesma estrutura oracional ocorre ao longo do poema com pequenas variações, proponha às crianças que assinalem com uma cor as partes que não mudam e, com outra, as partes que variam.

QUEM COCHICHA

O RABO ESPICHA!

QUEM ESCUTA

O RABO ENCURTA!

QUEM RECLAMA

O RABO INFLAMA!

QUEM COMENTA

O RABO AUMENTA!

QUEM IMPLICA

O RABO ESTICA! (página 19)

Para um trabalho com foco na produção de textos, uma possibilidade é estimular as crianças a produzir decalques de parlendas com essas características. Atividades de decalque funcionam quase como modelos lacunados, porque as questões formais já estão em parte definidas pela organização composicional e estilística do gênero, o que permite à criança concentrar-se no conteúdo temático. Canções e poemas que exploram estilisticamente a repetição e o paralelismo sintático são os que mais se ajustam à tarefa.

Por exemplo, na parlenda:

– NÃO ME OLHE DE BANDA,
QUE EU NÃO SOU QUITANDA!

– NÃO ME OLHE DE LADO,
QUE EU NÃO ESTOU PELADO!

(página 20)

Estimule-os a produzir mais versos para a parlenda aproveitando o modelo:

– NÃO ME OLHE _____ ,
QUE EU NÃO _____ !

Por exemplo:

– NÃO ME OLHE DE FRENTE ,
QUE EU NÃO FICO CONTENTE !

- c. Com relação às rimas, estimule as crianças a descobrir quais palavras rimam em determinadas parlendas e que letras representam os sons que combinam e produzem a rima.

Por exemplo,

SANTA CLARA CLAREOU,
SÃO DOMINGOS ALUMIOU.

VAI, CHUVA!

VEM, SOL!

VAI, CHUVA!

VEM, SOL!

PRA SECAR O MEU LENÇOL!

(página 26)

CHOVE, CHUVA, CHUVISQUINHO,
SUA CALÇA TEM FURINHO.

CHOVE, CHUVA, CHUVARADA,
SUA CALÇA ESTÁ FURADA!

(página 31)

05. Várias parlendas envolvem o diálogo entre os participantes da brincadeira, como ocorre neste exemplo (página 46):

– BENTO QUE BENTO É O FRADE!

– FRADE!

– BOCA DE FORNO!

– FORNO!

– TIRAI UM BOLO!

– BOLO!

– FARÃO TUDO O QUE SEU MESTRE MANDAR?

– FAREMOS!

– E SE NÃO FIZER?

– GANHAREMOS BOLO!

– ENTÃO CADA UM...

Há diálogo também em *Gato e rato* (página 48) e tantas outras. É uma maneira bem divertida de ensinar o uso do travessão para indicar mudança de interlocutor, além de chamar atenção para o uso dos sinais de pontuação usados em final de frase, como o ponto, o ponto de interrogação e o de exclamação.

06. Para um trabalho com foco na produção de textos, ensine para as crianças uma das parlendas e, quando souberem o texto de cor, proponha um desafio: transcrever a parlenda de memória.

Atividades de transcrição exigem fidelidade ao registro. Crianças em fase de alfabetização precisam controlar o que já foi escrito e o que ainda falta escrever, observar os aspectos relacionados à segmentação do texto escrito e prestar atenção às questões colocadas pela compreensão quer do sistema alfabético, quer das convenções do sistema ortográfico. A tarefa de transcrever não é cópia: a criança sabe o texto de cor, mas não tem nenhum registro escrito a que possa recorrer. Como os alunos das séries iniciais não dominam ainda as convenções próprias da língua escrita, a tarefa envolve um número razoável de dificuldades.

07. Para um trabalho com foco na oralidade, ensaie a recitação das parlendas

com a turma toda e, quando estiver bem bonito, grave em áudio com um gravador ou mesmo com o celular. Assim, as crianças poderão acompanhar a leitura enquanto escutam a interpretação oral, bem como poderão compartilhar os áudios com os familiares.

08. Para um trabalho com foco na leitura, apresente uma versão de uma das par-

lendas que as crianças saibam de cor, na qual apareçam palavras a mais ou a menos, trocadas ou fora de ordem: os alunos devem identificar quais palavras foram acrescentadas, eliminadas, invertidas ou substituídas.

A atividade exige que as crianças leiam o texto com muita atenção para descobrir qual é a “pegadinha”. Esse modo de ler é exigido para a revisão de textos.

Tipo de pegadinha	Texto original	Texto modificado
Acrescentar palavra	PICA, PICA, CARAMBOLA ESTE DENTRO, ESTE FORA! (página 10)	PICA, PICA, CARAMBOLA ESTE DENTRO, ESTE FORA DA CAÇAROLA!
Eliminar palavra	ESSO, ESSO, ESSO NOSSO TIME É UM SUCESSO! OSSO, OSSO, OSSO NOSSO TIME É UM COLOSSO! ASSO, ASSO, ASSO O SEU TIME É UM FRACASSO! (página 20)	ESSO, ESSO, ESSO NOSSO TIME É UM SUCESSO! OSSO, OSSO, OSSO NOSSO TIME É UM! (Foi omitida a palavra “colosso”.) ASSO, ASSO, ASSO O SEU TIME É UM FRACASSO!
Inverter palavra	PULA, PIPOCA, MARIA SOROROCA! REBENTA, PIPOCA, MARIA SOROROCA! (página 26)	PULA, PIPOCA, MARIA SOROROCA! PIPOCA, REBENTA, SOROROCA MARIA!
Substituir palavra	MEIO-DIA, MACACO ASSOBIÁ. PANELA NO FOGO, BARRIGA VAZIA. (página 36)	MEIO-DIA, MACACO BEBIA. PANELA NO FOGO, BARRIGA VAZIA.

09. Ainda para um trabalho com foco na leitura, uma possibilidade é apresentar as parlendas fatiadas em versos ou palavras.

- a. Apresentando as parlendas fatiadas em versos, as crianças que ainda não sabem ler, mas conhecem o texto de cor, podem reconstituir sua ordem, mesmo sem reconhecer todas as palavras, apenas reconhecendo uma ou outra palavra ou partes delas. Elas conseguem ordenar os textos, fazendo o ajuste do oral ao escrito. Segue um exemplo com a parlenda de pular corda - *Um homem bateu em minha porta* (página 31):

UM HOMEM BATEU EM MINHA

PORTA

SENHORAS E SENHORES,

SENHORAS E SENHORES,

SENHORAS E SENHORES,

PULA DE UM PÉ SÓ.

PÕE A MÃO NO CHÃO.

E VÁ PRO OLHO

E EU ABRI.

DÁ UMA RODADINHA

DA RUA!

- b. Os textos fatiados em palavras exigem maior habilidade para serem ordenados, pois, para fazê-lo, mais palavras precisam ser reconhecidas. A tarefa implica reconhecer inclusive as palavras “pequenas” (como artigos e preposições) que, por não possuírem significado independente (diferente do substantivo, do verbo, do adjetivo) são difíceis de serem concebidas como palavras por aqueles

que ainda estão em processo de alfabetização. Segue um exemplo com uma parlenda de escolher - *Um, dois, três, quatro* (página 15):

AQUI BURACO DO DOIS

DOIS PASSOU PELA POR

PORTA QUATRO QUATRO RATO

TRÊS TRÊS UM UM UM

10. Para ampliar o universo das brincadeiras com as parlendas, sugerimos que visitem dois sites com as crianças:

- a. O Mapa do Brincar, uma iniciativa da “Folhinha”, suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. O site reúne atualmente 750 brincadeiras de todo o país: <http://mod.lk/mpbrinca>.
- b. O Território do Brincar, um trabalho de escuta, intercâmbio de saberes, registro e difusão da cultura infantil. Entre abril de 2012 e dezembro de 2013, os documentaristas Renata Meirelles e David Reeks, acompanhados de seus filhos, percorreram o Brasil, visitando comunidades rurais, indígenas, quilombolas, grandes metrópoles, sertão e litoral, revelando as sutilezas da espontaneidade do brincar: <http://mod.lk/trbrinca>.

11. Como forma de finalizar essa sequência de atividades, pode ser interessante realizar a leitura compartilhada do paratexto. Sintetizar as reflexões produzidas permite consolidar as aprendizagens sobre as organizadoras, o livro, além de reconhecer as características que vinculam o texto a um gênero específico.

DICAS DE LEITURA

Que tal ler mais livros das mesmas organizadoras?

De Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona

- *Diga um verso bem bonito!:* Trovas. São Paulo: Moderna.
- *Enrosca ou desenrosca?:* Adivinhas, trava-línguas e outras enroscadas. São Paulo: Moderna.

De Rosane Pamplona

- *Era uma vez... três!:* Histórias de enrolar... São Paulo: Moderna.
- *Histórias de dar água na boca.* São Paulo: Moderna.
- *Almanaque dos astros.* São Paulo: Moderna.
- *Almanaque pé de planta.* São Paulo: Moderna.
- *Novas histórias antigas.* São Paulo: Escarlata.
- *A princesa que tudo sabia... menos uma coisa.* São Paulo: Brinque-Book.
- *Conte aqui que eu canto lá.* São Paulo: Melhoramentos.

Que tal ler mais sobre o mesmo gênero ou assunto?

- *Armazém do folclore,* de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.
- *Meu livro do folclore: um punhado de literatura popular,* de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.
- *O jogo da parlenda,* de Heloisa Prieto. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Um tigre, dois tigres, três tigres,* de Neusa Pinsard Caccese (org.). São Paulo: Paulus.



Ler em família

A experiência com a leitura literária não acontece apenas na escola. É importante que os educadores procurem sensibilizar as famílias para a importância dos livros de literatura no desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças.

Para apoiá-las nessa tarefa tão importante, compartilhe estas dicas:

7

razões para ler com as crianças

1 Escutar histórias lidas em voz alta e conversar sobre livros desenvolve a inteligência e a imaginação.

2 Os livros enriquecem o vocabulário e o domínio de estruturas linguísticas próprias da língua escrita.

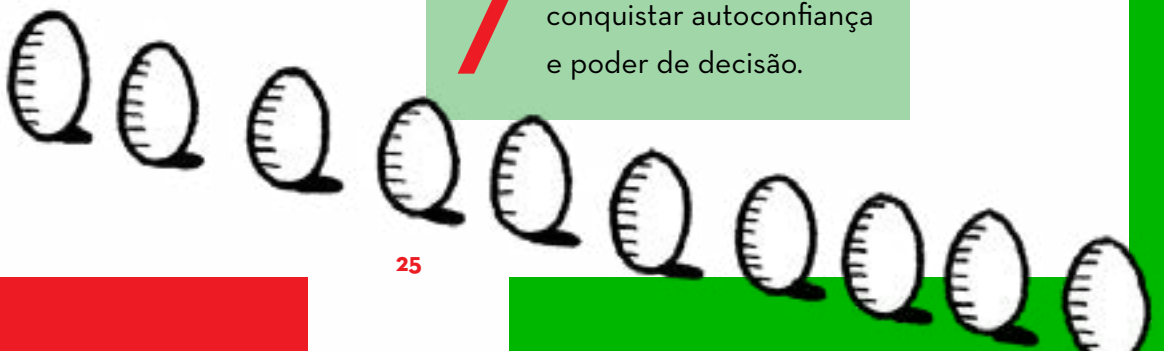
3 As imagens, informações e ideias dos livros ampliam o conhecimento de mundo.

4 Quem tem o hábito de ler conhece melhor a si próprio e compreende melhor os outros.

5 Ler de forma compartilhada é divertido e reforça o prazer do convívio.

6 Os vínculos afetivos entre as crianças e os adultos que leem para elas são mais profundos.

7 A leitura deixa as crianças mais tranquilas, ajuda-as a conquistar autoconfiança e poder de decisão.





**Conheça o depoimento de Maria Fernanda Silva Pinto,
professora e mãe, ao ler para sua filha
*Salada, saladinha - parlendas.***

Finalmente estávamos a postos: três crianças, duas mães e uma avó. Nas mãos, a coletânea maravilhosa de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona, além de alguns brinquedos tão baratos quanto incríveis: bambolês, cordas, pedrinhas e nossos próprios corpos. Assim, sem TV, celular ou internet, nos aventuramos por *Salada, saladinha*, navegando pelos mares da memória e da oralidade encarnada em suas parlendas.

Estávamos todos a brincar num sol generoso de outono. De repente, a avó começou: “Lembrei de uma que não tem no livro!”. Em roda, ensinados por ela, batíamos as mãozinhas, nos divertindo com nossos nomes:

Brincadeira, deira

Catibiribeira

Serra Mantiqueira

Que te falo deira

Dandara, dara

Catibiribara

Serra Manticara

Que te falo dara

Isaura, aura

Catibiribaura

Serra Manticaura

Que te falo aura

Ao longo da tarde, as crianças iam escolhendo: a prima maior lia alguns trechos e tentava rememorar a sonoridade das parlendas já conhecidas. Os pequenos se aventuravam pelas divertidas ilustrações de Marcelo Cipis: “Canta essa do guarda-chuva e depois aquela do gato!”. Assim brincamos muito, longe de esgotar a riqueza do material. Sem dúvida, é um livro para crescermos com ele!



Não sei muito bem por que, mas depois tive vontade de visitar um dicionário e ver o que significava exatamente *parlenda*. Surpreendi-me com o fato de que, ao lado de definições mais ou menos interessantes da brincadeira popular, muitos dicionários traziam em sua descrição palavras como: conversa informal, sem importância; falatório; rixa; palavreado inútil. Isso me impactou muito.

Rememorando aquele momento tão precioso do encontro de gerações, de mulheres, de mães e seus filhos brincando juntos, arreliando, pulando, amando, banhadas em um riso ancestral que vinha da rima que a bisavó cantou, confesso que me esforcei para não chorar.

Acredito que seja muito comum as ciências tratarem a cultura popular e oral como algo primitivo, de menor valor, como folclore e não como arte e inventividade. De meu lado, estava claro que nada me tiraria o gosto de brincar com minha filha do mesmo jeito que fazia a minha bisavó, que sequer conheci.

A oralidade depende de outra relação com a memória. Neste momento de presentificação extrema do tempo, onde gravamos tudo, fotografamos tudo – e corremos o risco de ver a vida passar por trás de uma tela –, aprender coisas de cor (de coração), rememorar o passado e poder contar histórias aos pequenos tornou-se mais que fundamental.

E, assim, refletindo sobre o presente e o passado, lembrei-me de Paulo Leminski: “as pessoas sem imaginação estão sempre querendo que a arte sirva para alguma coisa”.

Bem, parece-me que o inútil é realmente indispensável!

Agradeço às autoras por esse sabor aprendido e partilhado de cor!

(Todos os *links* de páginas da internet presentes neste material foram acessados em 13 abr. 2021)